

THE GUALBERTO NEWS

Fake News
Pag.3

1º de Abril
Pag.4

Crônica e
Tirinha
Pag.14

Entrevista com
a Professora
Patrícia
Pag.7

Entrevista com
Grupo Teatral
Pag.9

Semana
Santa
Pag.11

Você
Sabia
Pag.15

Trabalho dos
Alunos
Pag.5

Patrocínios e
Avisos
Pag.16

Entrevista com o Dom Rafael Pag.12





— Colégio São João Gualberto —

FORMAÇÃO

DIRETORA: Isabelle

DESIGNER: Camila

FAKE NEWS: Bianca

1º DE ABRIL: Luisa

TRABALHO DOS ALUNOS: Victor e Giovana

ENTREVISTA COM A PROFª PATRÍCIA: Giovana

ENTREVISTA COM O GRUPO TEATRAL: Victor

SEMANA SANTA: Texto produzido pelo Dom Rafael

ENTREVISTA COM O DOM RAFAEL: Victor e Camila

CRÔNICA: Isabelle

TIRINHA: Camila

VOCÊ SABIA: Laura Portilho e Bianca

FAKE NEWS



Fake News são notícias falsas publicadas por veículos de comunicação como se fossem informações reais. Esse tipo de texto, em sua maior parte, é feito e divulgado com o objetivo de legitimar um ponto de vista ou prejudicar uma pessoa ou grupo (geralmente figuras públicas).

As Fake News têm um grande poder viral, isto é, espalham-se rapidamente. As informações falsas apelam para o emocional do leitor/espectador, fazendo com que as pessoas consumam o material “noticioso” sem confirmar se é verdade seu conteúdo.

O poder de persuasão das Fake News é maior em populações com menor escolaridade e que dependem das redes sociais para obter informações. No entanto, as notícias falsas também podem alcançar pessoas com mais estudo, já que o conteúdo está comumente ligado ao viés político.

O termo Fake News ganhou força mundialmente em 2016, com a corrida presidencial dos Estados Unidos, época em que conteúdos falsos sobre a candidata Hillary Clinton foram compartilhados de forma intensa pelos eleitores de Donald Trump.



1- de Abril



A comemoração de 1º de Abril surgiu na França, desde o começo do século 16, o ano-novo era comemorado em 25 de março, no começo da primavera, as festas, que tinham troca de presentes e animados bailes noite adentro, duravam uma semana, terminando em 1º de abril, em 1562, o papa Gregório fez um novo calendário para todo o mundo cristão, em que o ano novo caia em 1º de Janeiro, alguns gosadores começaram gosar desse novo calendário, os apelidados de "bobos de Abril" entregavam presentes estranhos e convites para festas que nem iriam acontecer, com o tempo, essas brincadeiras eram realizadas por todo país, 200 anos depois, isso foi para a Inglaterra e depois para o mundo inteiro.



Meu Herói...



Alguma vez você já se perguntou quem era seu herói? Bom, no dia a dia muitas vezes alguns assuntos de afeto e carinho nem passam muito por nossa cabeça, e por essa razão os alunos do 6º ao 9º ano da tarde e os alunos do 6º ao 8º da manhã desenvolveram um texto sobre seus heróis, veja abaixo trechos muito bem produzidos e que merecem destaque no Trabalho dos Alunos:

BIANCA DOS SANTOS 6ªA

“Minha heroína é a minha bisavó. Mesmo que ela já tenha falecido, eu levo ela sempre no meu coração (...) Mas por que será que ela é a minha heroína? É porque ela batalhou muito na vida até os seus 103 anos! Foi muito tempo...”

EDUARDO JOSÉ 6ªA

“O meu herói foi o meu avô, ele era muito legal, a gente se divertia, jogava bola e tomava sorvete. Ele foi um herói na minha vida, ele torcia para o Corinthians e eu torço para o São Paulo. Quando tinha jogo a gente assistia juntos e quando era gol um zoava o outro. Eu passei vários dias feliz com o meu avô João...”

GUILHERME COSTA DE PAULA 7ªA

“Meu herói é o cara mais genial que eu conheço, MEU PAI, ele é glorioso, me trouxe para a vida (...) ele faz de tudo por mim e pela minha família, vejo ele todo dia acordando cedo indo trabalhar para dar uma vida melhor, ele luta por isso. Meu herói não voa e nem luta com vilões, mas sim voa alto em humildade e luta demais contra as dificuldades. Meu herói tem compaixão, carinho e muito amor.”

ADRIANA HP 7ªB

“Minha mãe, uma mulher linda, sempre pensou na família antes de si mesma, uma mulher linda de olhos castanhos e cabelos cacheados escuros. Agradeço a ela por ter este carinho e amor por uma menina como eu, ela sempre me ajuda com tudo, seus olhares maternais e acolhedores me protegem de qualquer perigo, sempre pondo eu e minha irmã acima de tudo.”

Meu Herói...

THE GUALBERTO

NEWS

GIOVANA SIMIDAMORE 8ª

“Minha heroína, não é muito alta, mas também não é assim tão baixa. Não é lá muito bonita, mas não é assim tão feia. Ela é magra mas é meio cheinha, tem olhos claros e escuros, os cabelos são longos, porém curtos, as vezes até não tem, são pretos e loiros, coloridos e castanhos, ela é velha mas não é nova. Ela é mulher,”

FILIPE FACIOLI 9ª

“Eu tenho muitos heróis, mas uma heroína que eu amo de mais é a minha mãe. (...) Eu faria tudo para ter de novo aqueles momentos com ela de risadas, brincadeiras, viagens... Eu amo muito ela e quero que ela fique aqui comigo e que não vá embora, pois quero que ela me veja crescer, veja minha formatura e até meu casamento. Então por isso que ela é a minha heroína e que eu faria tudo por ela igual ela fez por mim.”

SABELLE MENDES BRAMBILLA 9ª

“(...) Além de ser poderosa, é conhecida pelos seus atos, seu bom coração. É uma heroína que não usa capa, não usa botas altas, mas que fica linda de qualquer jeito. Mesmo quando ela fala que não que não está bonita, que suas roupas não estão combinando... eu olho para ela e só consigo enxergar a mulher maravilhosa que ela é. Minha mãe é meu porto seguro.”

CAUÃ PETRAS 9ª

“Meu herói é sem dúvidas meu bisavô, sem ele a minha família não seria a mesma, desde pequeno ele trabalhou para conquistar tudo que ele queria, e não é atoa que ele conseguiu. Ele era e é muito importante e especial para mim, ele fazia de tudo para agradar a mim, era sorridente, alegre e falava muito. (...) E foi no dia 28 de fevereiro que meu herói foi derrotado, ua coisa que pra mim era impossível...”



Entrevista com a professora Patrícia



Entrevistador: Por que você escolheu fazer faculdade de geografia? Ser professora era a sua primeira opção?

Entrevistado: Resolvi fazer faculdade de geografia por causa de um ocorrido de quando eu trabalhava em um ambulatório: e uma funcionária começou a gritar comigo porque outra pessoa havia feito uma coisa errada, e como eu estava na frente acabei levando a bronca. Eu fiquei muito mal com isso e acabei querendo fazer uma faculdade que despertasse a consciência das pessoas de uma forma mais positiva e, quando eu terminei o ensino médio, fiquei sem saber o que fazer, então fiz dois anos de cursinho e comecei a pensar nas coisas que eu tinha afinidade e no que eu poderia tentar fazer para a construção de uma sociedade mais igualitária. Na época fiquei em dúvida entre fazer filosofia e geografia, mas optei em fazer geografia por melhor campo de trabalho e pelos bons exemplos dos meus professores de geografia, porém, eu não queria trabalhar como professora, queria trabalhar na construção de mapas, só que não me identifiquei com a área.

Entrevistador: Além de professora de geografia você também é psicanalista, porque escolheu esta área?

Entrevistado: Quando eu entrei na faculdade eu tive síndrome do pânico e eu procurei terapia, comecei a fazer o trabalho de análise com uma pessoa que me acompanha até hoje e que me indicou a trabalhar nessa área por acreditar que eu levava um jeito com psicanálise.

Entrevistador: Qual é a sua reação quando você encontra seus antigos alunos?

Entrevistado: Depende muito, tem aluno que me para e conversa e tem aluno que passa por mim e finge que não conhece, então eu acabo reagindo da forma que a pessoa me trata, mas de qualquer forma é gostoso ver que seus alunos ainda se lembram e tem um carinho por você, é bom ver o quanto eles cresceram e as pessoas que se tornaram.

Entrevista com a professora Patrícia

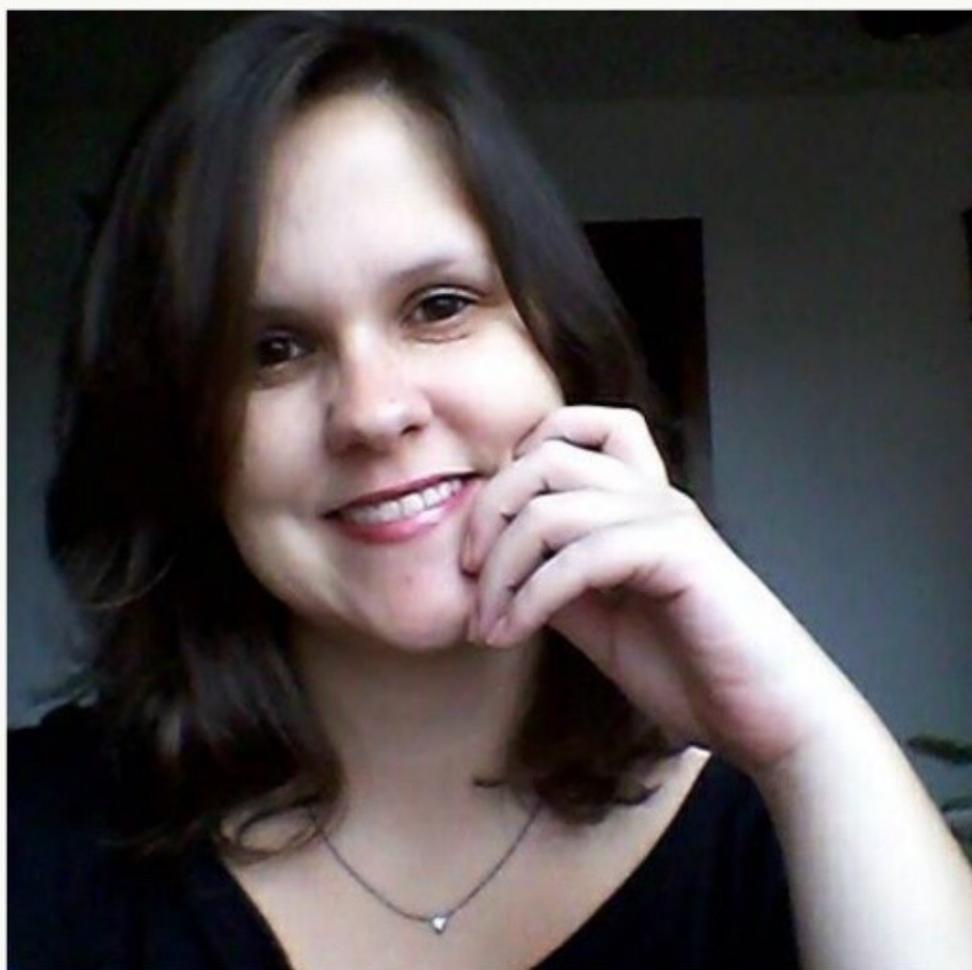


Entrevistador: O que você costuma fazer quando não está trabalhando?

Entrevistado: Eu normalmente descanso, leio um livro, assisto um filme, faço trilha e brinco com o meu cachorro.

Entrevistador: Você poderia dar um recado para todos os seus alunos que te veem como uma pessoa séria e fechada?

Entrevistado: Por incrível que pareça eu sou muito tímida, e acho que por isso sou muito fechada, mas quando eu começo a ganhar a confiança da turma eu começo a brincar mais. A minha ideia é que vocês me enxerguem mais como uma profissional do que alguém que possa ser amiga de vocês, então primeiro eu quero que vocês entendam que eu estou aqui para ajudar no desenvolvimento intelectual de cada um, mas a partir do momento em que eu tenho liberdade e pego uma certa confiança com a turma eu começo a brincar mais.



Entrevista com o grupo PACACATU



Um grupo de teatro chamado Pacacatu visitou o Colégio São João Gualberto para apresentar uma peça chamada 'Véi na boa' que retratava um pouco do pensamento dos jovens, atitudes de amadurecimento, e as emoções da vida um adolescente. Confira abaixo a entrevista feita para os atores e alguns alunos que assistiram à peça.

A PEÇA NÃO TEM DIRETOR!

ATORES

Entrevistador: Como vocês se sentem transmitindo suas mensagens para os alunos?

Entrevistado: a gente passa para as crianças, no caso a peça, que a gente pode ter um convívio melhor, a gente pode sim ser pessoas boas e a gente também pode viver com respeito, amor, empatia acabar com o que a gente tem de ruindade, então podemos transformar o mundo, ou seja sim como eu e o Gil e também outros atores, a gente se sente privilegiado de poder levar essa mensagem para as pessoas e quem sabe a gente pode resgatar o futuro que esteja perdido.

Entrevistador: A quanto tempo vocês apresentam a peça?

Entrevistado: Esta peça, especificamente esta existe a quinze anos. Eu estou nessa peça, trabalhando com este grupo a quatro.

Entrevistador: Como foram os preparos físicos de vocês?

Entrevistado: A gente vem de cursos de teatro, de trabalhos corporais então: alongamentos, consciência corporal, todas essas coisas fazem com que a gente tenha disponibilidade corporal para apresentação.

Entrevistador: E os preparos emocionais?

Entrevistado: Esses, os preparos emocionais não vem só de pesquisa, como muita gente acha que o ator faz, assim como a gente passou a mensagem para vocês, a gente também trabalha isso conosco, então tem cenas que foram muito fortes, que a gente chorou muito e se emocionou, ou seja leva muito tempo pra gente lidar com aquilo e passar para vocês.

Entrevistador: Imprevistos sempre acontecem, e como vocês lidam com isso?

Entrevistado: É na hora! Sabe é criatividade, criação, e para nós atores passarmos uma ideia boa disso é não focar no problema e sim na solução do problema

Entrevista com o grupo PACACATU



ALUNOS

Entrevistador: O que você achou da peça?

Ana Julia 9^ºA: Eu achei muito interessante, achei que aborda assuntos do nosso dia a dia e é muito bom falarmos sobre isso as vezes.

Entrevistador: Qual foi a parte que você mais gostou?

Isabela Miranda 6^ºA: Eu gostei mais da parte do Charles Chaplin

Enzo Bertola 6^ºA: Eu gostei mais d a parte que ele disse que todos os ursos polares são canhotos

Entrevistador: Qual a parte mais reflexiva para vocês?

Thiago Gasparetto 7^ºA: A parte que eles falaram sobre respeitar os pais e também que temos que perdoar

Entrevistador: Vocês assistiriam a peça outras vezes?

Luisa e Matheus Borges 8^ºA: Sim



Vivência da Semana Santa



A Semana Santa é o período em que somos convidados a um momento de grande encontro de amor e espiritualidade, no qual celebramos e revivemos os últimos passos de Cristo na Terra.

Essa semana, tem início com a entrada triunfante de Jesus em Jerusalém (Domingo de Ramos). Durante toda a semana viveremos a riqueza de fazer esse memorial da vida de Jesus. Destaca-se desta semana o Tríduo Pascal, que começa pela Última Ceia (na Quinta-Feira Santa), depois a celebração da paixão e morte na Sexta-feira e, sua gloriosa ressurreição na Vigília do Sábado Santo. O cume desta semana acontece com o domingo da Ressurreição de Jesus Cristo.

Na vivência da Semana Santa entramos na lógica de Deus, da Cruz, que não é apenas de dor, sofrimento e morte, mas de um intenso amor e da doação de si, que traz vida. Trata-se de entrar na lógica do Evangelho, como uma boa nova, de um convite a seguir Jesus.

Neste seguimento, acompanhamos Cristo, permanecendo com Ele, saindo de nós mesmos e indo na direção de Deus e de nossa salvação. Saindo de si mesmo, vencendo as tentações, superando o fechamento nos próprios padrões que terminam por fechar o horizonte da ação criativa de Deus.

Deus saiu de si mesmo para vir em meio a nós, colocou a sua tenda entre nós para trazer-nos a sua misericórdia que salva e doa esperança.

Assim sendo, que cada um de nós possamos viver bem a Semana Santa, para chegarmos alegres e confiantes na presença do Senhor Ressuscitado, e dividirmos com os outros a alegria e a esperança que Ele nos dá.

Queridos alunos e toda comunidade do Colégio São João Gualberto, como filhos e filhas de Deus, estamos juntos para celebrar a Páscoa, façamos ressoar numa só voz em toda a parte da terra, o anúncio mais belo: "O Senhor ressuscitou verdadeiramente, como havia predito".

Uma Santa e Feliz Páscoa a todos!

Entrevista Dom Rafael



Nesta entrevista, Dom Rafael nos contou um pouco sobre sua vida eclesial até a sua ordenação.

Dom Rafael: A nossa vida de religioso é um chamado muito importante e bonito em que, o próprio Cristo faz a cada um de nós. Com isso vamos amadurecendo e recebendo o chamado que Cristo faz para seguir um caminho especial, pois sabemos que nós temos uma variedade muito grande de vocações e chamados, para sermos pais de família, para seguir uma profissão em especial, e também nos chama para seguir a ordem sacerdotal ou a ordem religiosa. É um momento muito rico, no qual nos preparamos tanto espiritualmente quanto na parte acadêmica. Por isso, estudamos Teologia, Filosofia além dos nossos encontros pessoais com o próprio Cristo. Ele nos chama para darmos ao serviço da Igreja e também para o próprio Evangelho.

Entrevistador: Como o Senhor se sentiu no momento da sua ordenação?

Dom Rafael: É algo muito mágico, porque é um momento em que estamos felizes, e também em profunda intimidade com Deus. É um “Estado de Graça”, há um envolvimento no ritual da imposição das mãos do Bispo, que nos ordena como sacerdote e, também, na própria oração de Prece de Ordenação na qual é invocado sobre o candidato que está sendo ordenado toda a graça do Espírito Santo naquele momento.

Entrevistador: E sua família, como ela se sentiu?

Dom Rafael: Minha família, nem todos tiveram oportunidade de estarem presentes, mas eu destaco na pessoa de minha mãe que me acompanhou passo a passo em todo esse processo de formação que tive, tanto na parte acadêmica quanto na parte da minha formação como pessoa. A família é muito importante nesse processo, porque trazemos dos nossos berços, grande parte dessa formação, o lado humano que Jesus nos coloca e que compartilho com meus familiares. De certo modo ela doa um membro para a Igreja e isso é muito bonito.

Entrevista Dom Rafael



Entrevistador: Qual era o sentimento da sua mãe?

Dom Rafael: Além da grande alegria, aquela emoção que envolve todos os presentes naquela cerimônia também, é um sentimento de entrega, porque no caso da minha mãe é a entrega de seu filho, um ser que ela tanto ama, que ela amamentou, que ela gerou, ela está entregando para o serviço de Deus.

Entrevistador: Como foi realizar a sua primeira missa?

Dom Rafael: Minha primeira missa, apesar do meu nervosismo, foi um momento muito bonito, porque são nessas horas que a gente percebe a pequenez da pessoa humana diante daquele altar e se deixa envolver pela grandeza que é o próprio Cristo. Jesus com esses gestos de amor nos dá como alimento espiritual o seu corpo e o seu sangue para a salvação humana. Como também, nos fortalece espiritualmente com sua palavra do Evangelho. Por isso, minha primeira missa foi muito intensa e me senti alegre, porque eu pude perceber a grandeza de Cristo e a minha pequenez.



Crônica



Você já se acostumou?

Já parou para pensar? Em como nós nos acostumamos com as coisas.

Vemos lixo jogado na rua, nem olhamos direito. Vemos pessoas em situação de rua, nem prestamos atenção em suas necessidades. Vemos lindas áreas verdes sendo desmatadas para construir edifícios ou empresas, apenas decidimos ignorar.

Nossa vida faz com que nos acostumamos a não enxergar o que vemos (ou não vemos) de errado por aí. E quando finalmente prestamos alguma atenção à cidade, colocamos a culpa no próximo, ou aos nossos superiores.

Quer uma mudança? Pare de se acostumar.

Tirinha



Você Sabia?



Qual era o verdadeiro nome de Tiradentes?

É Joaquim José da Silva Xavier, ele ficou famoso por ser um dos líderes da Inconfidência Mineira e por ter sido o único, a receber a pena capital (morte pela força) no dia 21 de abril de 1792 com os seus 45 anos.

Quando ele nasceu?

Nascido no dia 12 de novembro de 1748, na Capitania de Minas Gerais, durante o Brasil Colonial.

Qual era a sua principal profissão?

Sua principal profissão era dentista.

Foi como minerador que Joaquim descobriu que a corte não era tão legal assim com os brasileiros.

Porque os impostos cobrados eram muito caros e revoltado com isso liderou um grupo para lutar contra essa cobrança

Mas, havia um dedo-duro nesse grupo que denunciou a revolta para os governantes.

Um dia antes, muitos que faziam parte da Inconfidência Mineira foram presos. Joaquim assumiu a liderança e conseguiu libertar os outros inconfidentes, sendo o único condenado à morte.

E o dia 21 de abril?

O dia 21 de abril é considerado um feriado Nacional no Brasil. Feriado o Dia de Tiradentes, ele foi um ícone que lutou pela independência de Minas Gerais do domínio dos portugueses.

Tiradentes

21 de abril





Avisos

É tempo de páscoa!
Um ótimo momento de reflexão.

